

A propaganda política na imprensa sob regimes autoritários: uma análise do jornal *Zëri i Popullit*¹

Vefiola Shaka²

Thamires Ribeiro de Mattos³

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

Resumo

O artigo analisa o uso da imprensa como ferramenta de propaganda política durante o regime comunista de Enver Hoxha na Albânia (1944–1990), com foco no jornal *Zëri i Popullit*. A partir da Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough e do conceito de enquadramento, examina duas edições do jornal — sobre Yuri Gagarin (1961) e a morte de Hoxha (1985) — para mostrar como a linguagem construiu simbolicamente a realidade e exaltou o líder como herói nacional. O estudo evidencia o controle da palavra como instrumento central de dominação e oferece reflexões sobre mídia, poder e censura.

Palavras-chave: comunicação; propaganda; totalitarismo; albânia

Introdução

Em regimes autoritários, a imprensa tem sido usada principalmente como um instrumento de propaganda política para reforçar a imagem de poder nos respectivos regimes. Na Albânia, de 1944 a 1990, prevaleceu um regime totalitário. Segundo Artan Fuga (2010), esse tipo de governo chegou ao poder após a libertação da Albânia dos invasores nazi-fascistas em novembro de 1944 e terminou em dezembro de 1990.

O governo liderado pelo Partido do Trabalho Albanês, como partido único, chegou ao poder após a Segunda Guerra Mundial. *Zëri i Popullit* (Voz do Povo) era o principal órgão de imprensa editado e monitorado pelo líder da época, Enver Hoxha.

Esta pesquisa propõe analisar o papel da propaganda ideológica no jornal, explorando o discurso jornalístico, e as estratégias de controle da imprensa no regime. O trabalho justifica-se pela importância histórica da imprensa sob influência de regimes autoritários e efeitos da censura e do controle midiático, que são temas pertinentes no contexto atual de crescente influência política sobre a mídia.

1. Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2. Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: olazhaka@gmail.com

3. Orientadora do trabalho. Mestra em Divulgação científica e cultural pela UNICAMP e professora no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: mattos.thamires@acad.unasp.edu.br

Esta pesquisa se justifica pela importância histórica da imprensa na consolidação de regimes autoritários. Na Albânia, *Zëri i Popullit* desempenhou um papel fundamental na propaganda comunista. A análise da manipulação da informação nesse contexto oferece uma compreensão crucial sobre como os regimes controlaram a mídia para fortalecer sua ideologia.

A propaganda política, como afirma Bartlett (1942), está “no ar e sobre ele”, sendo impossível escapar da sua presença, já que ela molda comportamentos individuais e destinos nacionais. O fenômeno é ainda mais significativo em regimes totalitários, no qual o controle da informação se torna um instrumento central de poder.

Por exemplo, “no caso da Albânia, o domínio totalitário não se baseia na lógica dominadora do silêncio, mas no controle da palavra. A circulação de informação na sociedade totalitária era muito mais ampla do que no período anterior; o problema é que, junto com esse aumento do volume informativo, cresceu fortemente também o controle sobre ele” (Fuga, 2010, p. 25).

Além disso, Fuga aponta que “as palavras e imagens nos meios de comunicação, todos os produtos do sistema de propaganda, não são simplesmente espelhos do que realmente acontece, mas apenas técnicas de codificação comunicativa de fatos, eventos e relações reais” (Fuga, 2010, p. 20). Isso reforça a necessidade de analisar os códigos simbólicos presentes na comunicação de regimes autoritários para compreender como a realidade era manipulada e moldada.

A relevância acadêmica desta pesquisa se justifica pela escassez de estudos que aproximem essa realidade histórica sob a perspectiva da propaganda política e da censura, especialmente no que se refere ao papel da imprensa como ferramenta de poder. Além disso, contribui para uma reflexão crítica sobre os efeitos da censura e do controle midiático, temas pertinentes no contexto atual de crescente influência política sobre a mídia.

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, adota como metodologia um estudo bibliográfico sobre a propaganda política em regimes autoritários, com foco no regime comunista de Enver Hoxha. Após a revisão teórica, foram selecionadas duas edições do jornal *Zëri i Popullit*, referentes a momentos distintos desse período, visando identificar como o discurso jornalístico reforçou ideologias e contribuiu para o controle da informação.

A análise dos dados será realizada a partir da Análise de Discurso Crítica (ADC), proposta por Norman Fairclough, que concebe a linguagem como uma prática social, capaz de sustentar ou desafiar relações de poder e ideologias. A ADC estrutura-se em três níveis:

- Texto — exame linguístico detalhado, considerando escolhas lexicais, estruturas frasais, modalizações e recursos retóricos;
- Prática discursiva — investigação sobre a produção, circulação e interpretação dos textos, incluindo o papel dos autores, o público e os meios de disseminação;
- Prática social — contextualização ampla, analisando como os discursos se articulam com ideologias, instituições e estruturas de poder.

Além da ADC, esta pesquisa incorpora o conceito de enquadramento (framing), que se refere à forma como a linguagem estrutura e enfatiza determinados aspectos da realidade, ao mesmo tempo que minimiza ou omite outros. O enquadramento atua por meio da seleção de palavras, metáforas ou narrativas específicas, moldando a percepção pública sobre eventos, questões ou identidades, e influenciando opiniões, emoções e ações. Este recurso é amplamente empregado na mídia, na política, na publicidade e nas interações cotidianas, permitindo compreender como diferentes grupos constroem narrativas concorrentes sobre uma mesma temática.

O corpus foi constituído por duas edições do *Zëri i Popullit*, relativas a anos distintos. Uma delas aborda a ida do astronauta Jurij Gagarin ao espaço (13 de abril de 1961), e a outra refere-se às repercussões da morte do líder do regime albanês, Enver Hoxha (14 de abril de 1985). Embora temporalmente espaçadas, as edições se caracterizam pelas abordagens de eventos históricos, e, portanto, aumentam a visibilidade de propaganda política nos textos. A partir de uma leitura minuciosa dos textos jornalísticos, foram identificados trechos que evidenciam discursos políticos e propagandísticos.

A análise seguiu os três níveis propostos por Fairclough: descrição textual, com foco na dimensão linguística; interpretação, que considera os contextos de produção e circulação; e explicação, que articula os discursos ao panorama histórico e ideológico em que foram gerados.

Por fim, examinou-se como o enquadramento foi utilizado pelo jornal para construir a imagem do regime e de seu líder, evidenciando a instrumentalização do discurso jornalístico como ferramenta de poder e persuasão.

Fundamentação teórica

Para investigar o conceito de comunicação, será analisada a obra *Monolog* (2010), de Artan Fuga, que reflete sobre a dinâmica dos discursos e sua relação com o indivíduo e a sociedade. Artan Fuga oferece uma análise profunda sobre os mecanismos comunicacionais em regimes totalitários, como o de Enver Hoxha na Albânia. Segundo Fuga, o domínio não se dá pela ausência de informação, mas por sua manipulação (Fuga, 2010, p. 25).

Nesse contexto, os meios de comunicação não reproduzem a realidade, mas a constroem simbolicamente, pois “as palavras e imagens nos meios de comunicação [...] não são simplesmente espelhos do que realmente acontece, mas apenas técnicas de codificação comunicativa de fatos, eventos e relações reais” (Fuga, 2010, p. 20). Dessa forma, “o objeto da comunicação não existe antes de ser comunicado; é o próprio processo de comunicação que o cria como tal” (Fuga, 2010, p. 24), o que reforça a relevância da análise discursiva para compreender a construção ideológica do poder. Mesmo com forte censura, Fuga argumenta que “não existe, e não pode existir uma censura absoluta, porque o proibido aparece” (Fuga, 2010, p. 23), muitas vezes por meio de boatos e murmúrios sociais que escapam ao controle do regime. Mesmo assim, esses mesmos boatos podem ser instrumentalizados pelo Estado.

O livro fundamenta a compreensão da comunicação como prática simbólica e estratégica nos regimes autoritários, em que o discurso oficial e o extra-oficial se articulam para consolidar o poder.

Mencionado pelo Artan Fuga no seu livro, ele teve como base as ideias e a definição do totalitarismo. Para compreender melhor o fenômeno do totalitarismo, utilizaremos *The Origins of Totalitarianism* (1979), de Hannah Arendt, que oferece uma análise histórica e filosófica das origens e consequência desse sistema político: “Movimentos totalitários são organizações de massa de indivíduos atomizados e isolados. [...] sua característica externa mais notável é a exigência de lealdade total, irrestrita, incondicional e inalterável de cada membro” (Arendt, 1979, p. 323-324).

Essa lealdade cega é sustentada, em grande parte, por estratégias comunicacionais que descolam o discurso da realidade empírica. Para Arendt (1979), a propaganda totalitária é eficaz porque não depende da verdade factual, mas da coerência interna do sistema ideológico que a sustenta: “O que convence as massas não são os fatos, nem mesmo os fatos inventados, mas apenas a coerência do sistema do qual presumivelmente

fazem parte” (p. 351). A repetição, nesse caso, não busca informar, mas afirmar uma continuidade simbólica que assegura às massas a impressão de estabilidade e sentido diante da complexidade e aleatoriedade do mundo real. “Nada importa além da coerência” (Arendt, 1979, p. 458).

A Análise de Discurso foi baseada nas obras de Norman Fairclough. Para o Fairclough(1989), a linguagem deve ser entendida como parte integrante da sociedade, sendo um processo social em si, condicionado por fatores sociais mais amplos; demonstrando que a linguagem não é um sistema isolado, mas uma prática moldada por contextos históricos, políticos e institucionais.

A análise de três estágios de Fairclough, que inclui análise textual, análise de práticas discursivas e análise do contexto sociocultural mais amplo, permite um exame de como o discurso é produzido e interpretado especificamente na imprensa estatal.

Já para estudar a propaganda política, a obra *Political Propaganda* (1940), de Frederic Charles Bartlett, será a base, pois explora as técnicas de manipulação de massas e os efeitos da propaganda no contexto político. Na visão de Bartlett (1940),

[...] em todo lugar onde a propaganda se torna uma instituição consolidada, a serviço dos interesses de um único partido político, a censura e a perseguição drástica devem ser introduzidas para manter, tanto quanto possível, o estado de semi-letramento que é necessário (Bartlett, 1940, p. 34).

Esse ponto de vista evidencia que regimes autoritários não dependem apenas da propaganda, mas de mecanismos para ter controle do acesso à informação e manter o seu poder.

“Vitória magnífica da ciência e da técnica soviética”⁴

A edição de 14 de abril de 1961 do jornal *Zëri i Popullit* foi publicada pouco antes da ruptura diplomática entre a Albânia e a União Soviética (URSS), trazendo assim um retrato discursivo claro de como a imprensa foi instrumentalizada por regimes autoritários para consolidar ideologias dominantes. O jornal contém matérias reproduzidas da agência russa de notícias TASS sobre as conquistas da União Soviética (a viagem no espaço do Jurij Gagarin⁵), outras matérias focadas nesta mesma conquista, notícias e telegramas direcionados a outros líderes.

4. Manchete da edição de 13 de abril de 1961.

5. Cosmonauta soviético, primeiro ser humano a viajar ao espaço em 12 de abril de 1961.

Segundo o Instituto de Estudos Marxista-Leninistas (1971), até o verão de 1960, a colaboração entre o Partido e Estado Albanês e o Partido e Estado Soviético⁶ havia sido normal, mas mesmo assim, o Partido do Trabalho da Albânia⁷ jamais se reconciliou com o curso revisionista do grupo de Khrushchev⁸, recusando-se a renunciar aos seus pontos de vista e convicções marxistas-leninistas e a submeter-se aos ditames khrushchevistas. No vigésimo volume de suas obras, escrito durante o período de Janeiro - Abril de 1961, Enver Hoxha (1961) relata que houve discussões duras com Khrushchev⁹, Mikoyan¹⁰ e outros membros do partido soviético. Neste sentido, a situação ficou de fora da narrativa oficial do *Zëri i Popullit*, revelando a dimensão oculta do conflito entre os dois países.

Mesmo diante da iminente cisão com a URSS, os soviéticos ainda são exaltados como irmãos e modelos ideológicos, o que evidencia que o jornal não visa refletir com precisão a realidade política, mas sim criar uma versão oficial conveniente e mobilizadora. Esse controle discursivo rígido se relaciona diretamente ao conceito de totalitarismo, conforme analisa Hannah Arendt (1979), ao afirmar que “[...] é da própria natureza dos regimes totalitários exigir poder ilimitado. Tal poder só pode ser assegurado se literalmente todos os homens, sem uma única exceção, forem dominados de forma confiável em todos os aspectos de suas vidas [...]”. (Arendt, 1979, p. 456).

No plano textual, o vocabulário empregado é hiperbólico e carregado de idealizações. Termos como “vitória magnífica da ciência e técnica soviética”, “realização maravilhosa” e “ganho histórico”, apresentam como um feito coletivo do bloco socialista, incluindo a Albânia nesta conquista. O uso de palavras como “paz”, “progresso” e “contribuição poderosa” reforça uma imagem utópica do socialismo. Além disso, a constante repetição do termo “camarada ” para designar figuras como Enver Hoxha, Khrushchev e Brezhnev¹¹ cria uma sensação de proximidade e humildade, humanizando lideranças autoritárias e promovendo uma postura paternalista.

O uso de termos emocionais como “nosso herói”, “irmãos soviéticos” e “amigo do povo” mobiliza afetos, fortalece a lealdade popular e bloqueia questionamentos. Esse tipo de organização discursiva se insere no que é chamado de enquadramento pela Análise

6. Nome usado para se referir ao governo central da União Soviética.

7. Partido comunista fundado em 1941 sob o nome de Partido Comunista da Albânia e renomeado em 1948.

8. Termo usado por comunistas ortodoxos para criticar líderes que defendiam mudanças no marxismo-leninismo tradicional, como Khrushchev. Era associado a traição ideológica e tinha um sentido negativo.

9. Líder da União Soviética após Stalin (1953–1964).

10. Político soviético de alto escalão, aliado próximo de Khrushchev.

11. Líder da União Soviética de 1964 a 1982.

de Discurso Crítica. Os enquadramentos são “marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente que permitem às pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais” (Porto *apud* Rothberg, 2010, p. 23).

Rothberg (2010) explica que um enquadramento (framing) é construído por meio de processos que envolvem a seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, o que resulta na formação de perspectivas gerais para a compreensão de acontecimentos e situações cotidianas.

A análise feita com o material escolhido também revela sua dimensão ideológica. O conteúdo das edições não se limita à informação factual, mas está inserido em uma lógica discursiva que busca manter uma determinada ordem social e política. Essa intencionalidade se alinha ao que Fairclough (2008) define como hegemonia, entendida como “[...] um processo contínuo de disputa em torno de questões instáveis entre diferentes classes e grupos sociais, com o objetivo de estabelecer, sustentar ou desfazer alianças e relações de dominação e subordinação nas dimensões econômica, política e ideológica” (Fairclough, 2008, p. 122).

“Viva a obra e a memória do professor e nosso Líder, camarada Enver Hoxha”¹²

A segunda edição analisada é do dia 14 de abril de 1985 do jornal *Zëri i Popullit* é uma edição dedicada inteiramente à morte de Enver Hoxha, líder máximo do regime autoritário albanês por mais de quatro décadas. Esta edição junta uma rede complexa de textos institucionais, poéticos e testemunhais e telegramas, trazendo uma narrativa de culto à personalidade por meio de diversos gêneros e estratégias retóricas.

Logo no início, a manchete principal, escrita com letras garrafais, estabelece o tom cerimonial e reverente: *"Roftë vepra dhe kujtimi i mësuesit, Udhëheqësit tonë shokut Enver Hoxha"* (“Viva a obra e a memória do professor e nosso Líder, camarada Enver Hoxha”).

Na primeira e na segunda página, há um longo texto em estilo literário com tom emocional intitulado *"Një jetë dhe një epokë"* (Uma vida e uma época), apresentando a trajetória biográfica de Hoxha como parte do próprio destino histórico da Albânia. Neste texto, o ditador é considerado sagrado pelo uso do pronome oblíquo tônico da terceira pessoa do singular masculino em frases como “a luz dos Seus olhos”, “o coração Dele”,

12. Manchete da edição de 14 de abril de 1985.

"a mão Dele". Esse uso é normalmente feito para se referir a Deus e para dar destaque à referência divina, enquadrando-se como um culto de personalidade, "baseado em um líder político e projetado para impor seu poder, ampliar sua ideologia e legitimar o governo associado a ele" (Britannica, 2025, online).

Na análise dos textos, destaca-se a utilização da associação de Hoxha a elementos naturais como "montanhas que abaixam a cabeça", "rios que se tornam lágrimas", ou ainda à eternidade ("não morre quem vive em nós"), continuando assim a "pregação" sobre a figura mítica e sagrada do ditador, do início ao fim do jornal.

A dimensão textual também se revela nas poesias enviadas por cidadãos comuns e escritores reconhecidos. A "Elegji për Enver Hoxhën" ("Elegia para Enver Hoxha"), de Dritëro Agolli¹³, sintetiza o esforço retórico para imortalizar o líder. Agolli escreve: *"Jo, Enveri s'vdiq e s'është i vdekur, është i gjallë e ndër të gjallët rron"* ("Não, Enver não morreu e nem está morto, ele vive e vive entre os vivos.")

Utilizando metáfora, paradoxo, anáfora e hipérbole, se constroi a imagem do líder reforçando simbolicamente a ideia de seu poder. Fairclough (2001) explica que a metáfora é tradicionalmente usada na linguagem literária, principalmente nas poesias. Este tom poético notável nesta edição não é acidental, mas parte essencial da construção de um evento midiático de grande escala, mobilizando simbolicamente toda a nação em torno de uma narrativa unificada e orientada.

As reportagens da edição analisada constroem uma narrativa de luto coletivo e generalizado: cidades silenciosas, bandeiras a meio mastro, trabalhadores e estudantes expressando dor. Essa representação homogênea das emoções apaga vozes dissidentes e mascara a verdade por trás dos acontecimentos. Fairclough (1989) afirma que o poder ideológico se manifesta na capacidade de naturalizar determinadas práticas sociais, apresentando-as como universais ou como senso comum. Esse tipo de poder, para Fairclough (1989), complementa o poder político e econômico, destacando-se por operar principalmente através do discurso.

A operação discursiva é sustentada por quadros interpretativos específicos. O principal enquadramento é o da continuidade heroica, que apresenta Enver Hoxha como uma figura eternizada em sua obra e em seu povo. Além disso, os telegramas de condolências enviados por países aliados como Vietnã, Romênia, Itália e Turquia

13. Poeta e escritor albanês.

reforçam a legitimidade simbólica do regime albanês diante da comunidade internacional e preparam o terreno para a continuidade do poder nas mãos de Ramiz Alia.¹⁴

Considerações finais

A propaganda ideológica no jornal *Zëri i Popullit* serviu como ferramenta para reforçar os princípios do comunismo albanês no discurso jornalístico. Por meio da Análise Crítica do Discurso e do modelo de enquadramento, foi possível identificar estratégias recorrentes utilizadas pelo regime para manter o controle ideológico, como o uso de termos afetivos, a repetição de palavras-chave e a construção de um culto à personalidade. Os objetivos específicos foram alcançados, permitindo uma exposição das estratégias discursivas e do controle da imprensa. As hipóteses foram confirmadas ao longo da pesquisa, mostrando como a linguagem jornalística foi moldada para servir à ideologia dominante.

Embora a leitura dos documentos em albanês não tenha sido um desafio por ser a linguagem natal da autora, houve dificuldades em encontrar certos materiais, tanto pelo acesso limitado quanto pela falta de fontes digitalizadas. No entanto, a pesquisa foi intrigante e revelou o quanto há para explorar no campo da comunicação na Albânia. Este estudo abre caminho para novas investigações, como analisar como essas mensagens são recebidas pelo público ou o papel da imprensa na construção da memória coletiva em regimes autoritários. A investigação reforça a importância de refletir sobre a relação entre linguagem, poder e mídia, especialmente em contextos de censura e controle.

Referências

ARENDT, Hannah. **The Origins of Totalitarianism**. New York: Harcourt, Brace & World, 1951.

BARTLETT, Frederic Charles. **Political propaganda**. Cambridge: Cambridge University Press, 1940.

BRITANNICA. Cult of personality. **Encyclopedia Britannica**, 22 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/cult-of-personality>. Acesso em: 8 de junho de 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analyzing Discourse: Textual Analysis for Social Research**. London: Routledge, 2001.

14. Sucessor de Enver Hoxha na liderança da Albânia. Governou de 1985 até o colapso do regime comunista em 1991.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. London: Longman, 1989.

FUGA, Artan. **Monolog**. Tiranë: Duda, 2010.

HOXHA, Enver. Çdo lëshim në parime çon në degjenerimin e partisë e të dikaturës së proletariatit. In: **Veptra**, v. 20: janeiro 1961 – abril 1961. Tirana: 8 Nëntori, 1976.

INSTITUTE OF MARXIST-LENINIST STUDIES AT THE CENTRAL COMMITTEE OF THE PARTY OF LABOUR OF ALBANIA. **History of the Party of Labor of Albania**. Tirana: 8 Nëntori Publishing House, 1982.

PARTY OF LABOUR OF ALBANIA. Njeriu i parë në botë, njeriu sovjetik, fluturoi në kozmos dhe u kthye në tokë. **Zëri i Popullit**, Tirana, ano 20, n. 90 (3933), 13 de abril de 1961.

Disponível em:

https://archive.org/details/zeri_i_popullit_nwsp PPP/zeri_i_popullit_1961_04_13/mode/2up.

Acesso em: 10 de junho de 2025.

PARTY OF LABOUR OF ALBANIA. Mbledhje e Komitetit Qendror të Partisë për të nderuar kujtimin dhe veprën e pavdekshme të shokut Enver Hoxha. **Zëri i Popullit**, Tirana, ano 43, n. 89 (11.459), 14 de abril de 1985.

Disponível em:

https://archive.org/details/zeri_i_popullit_nwsp PPP/zeri_i_popullit_1985_04_14/mode/2up.

Acesso em: 10 de junho de 2025.

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo, crítica e emancipação: o papel do jornalismo na construção de sentidos. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). **Vitrine e vitraço**: crítica de mídia e qualidade no jornalismo. Covilhã: LabCom Books, 2010. p. 21–31.